

# A Nespereira e sua Enxertia

HEITOR PINTO CESAR

Assistente da Secção Técnica de Horticultura da  
E. S. A. "Luiz de Queiroz"

Como geralmente se sabe, a nespereira é uma planta frutífera, arbórea, da família das *Rosaceae* que, botanicamente, recebeu o nome de *Eriobotrya Japonica* — Lindley.

E' originária da China e do Japão, em cuja flora indígena ela vegeta expontaneamente. Aí no seu berço de origem a nespereira, quando em estado selvagem, não atinge grande porte, pois, não ultrapassa a 6 metros de altura, geralmente.

Por hibridações e mestiçagens, porém, conduzidas no sentido de melhorar o seu produto, conseguiu-se, por seleções, um número mais ou menos grande de variedades de nespereiras, algumas das quais se caracterizam pelo seu porte agigantado, e outras pelo desenvolvimento extraordinário dos seus frutos.

Por isso mesmo, hoje encontram-se variedades cujas plantas chegam a atingir 20 metros de altura, encimadas por exuberantes frondes, revestidas de luxuriantes folhagens persistentes, de magnífica côr verde, enquanto que outras, de porte reduzido, não vão além de 6 metros acima do solo, como a esplêndida *Conca d'oro*, de origem italiana. Assim também, variedades há cujos frutos são pequenos, ordinários, com muita semente e pouca pôlpa, muito ácidos, imprestáveis, enquanto que em outras os frutos são enormes, de ótimas qualidades, com uma ou duas sementes apenas, de pôlpa espêssa, aromática, bastante rica em açúcar, agradavelmente acidula, etc., como a *Premier*, de origem americana (Califórnia). Há, também, variedades *partenocárpicas*, isto é, destituídas de sementes, em absoluto.

A variedade ou espécie de nêspera mais comum em nosso meio, ou seja aqui no Estado de São Paulo, é, como todos sabem, de alto porte, rústica, de frutos ordinários ou medíocres, não obstante suficientemente doces, em geral. Já se acha muito bem aclimada entre nós, pois, é isso que se deduz da exuberância dos exemplares (seculares, talvez) que por aqui se encontram, frequentemente.

Dentre as variedades melhoradas e dotadas de finas qualidades, podemos considerar as seguintes :

a) *Premier* — Variedade americana, com frutos de forma oval, muito grandes, com pôlpa espessa, de côr salmão, com perfume *sui generis* e muito agradável, admiravelmente doce.

b) *Victor* — Variedade americana, também, muito estimada, não só pelo magnífico colorido externo dos seus frutos avermelhados, como também, por serem êstes extraordinariamente grandes, de forma alongada, com uma só semente de forma esférica, etc.

c) *Advance* — É também uma variedade americana, cujos frutos são periformes, colossalmente grandes (com 5 centímetros de diâmetro transversal por 7 centímetros de comprimento ou de diâmetro longitudinal) com pôlpa espessa e deliciosamente açucarada.

d) *Limocello* — Variedade italiana, cujo fruto tem a forma de limão, muito grande, de côr amarela enxofre, com pôlpa branca, saborosa e espessa.

e) *Conca d'or* — Variedade italiana, também, com frutos de tamanho médio, periforme, muito doces, esplendidamente perfumado a morango, pelo que esta variedade é cognominada "ameixa morango". A planta desta variedade é de porte pequeno, com ramificações muito regulares e de aspecto bastante agradável.

— Em nossos mercados de frutas, notadamente nos de São Paulo (Capital) já se tem encontrado, de algum tempo a esta parte, nêsperas de proporções, aspectos e qualidades magníficas, com uma ou duas sementes de tamanho relativamente reduzido, com pôlpa espessa, doce e saborosa, provenientes de Itaquera, das propriedades de japonêses que lá se acham instalados e cuidam exclusivamente de fruticultura, em geral, e, particularmente, da cultura do pêssego.

Há 2 anos, mais ou menos, adquirimos algumas dessas nêsperas, ao preço de Cr\$ 1,50 cada, cujas sementes tivemos a lembrança de plantar, e de que obtivemos algumas mudas, as quais já se acham bem desenvolvidas e robustas, porém poucas esperanças ou nenhuma temos de conseguirmos frutos idênticos aos que nos forneceram as sementes, pôsto que, como se sabe, as plantas frutíferas, em geral, propagadas por via germinativa, degeneram ou retrográdam aos tipos ancestrais ou primitivos, de que provieram, pelo que, por êsse processo de propagação, torna-se quase impossível conseguir-se a fixação de uma variedade de elite com tôdas as suas finas qualidades. Isso somente se consegue por processos genéticos ou, então, por via vegetativa ou agâmica, de cujos processos o mais recomendável vem a ser.

#### A ENXERTIA

Na enxertia da nespereira podemos usar os seguintes porta-enxêrtos :

- 1.º) A nespereira de pé-franco ou oriundas de sementes (*Eriobotrya Japonica* — Lindley).
- 2.º) O pilriteiro ou *Crateagus oxyacantha*.
- 3.º) O marmeleiro (*Cydonia vulgares* — Persoon).

Enxertada sôbre pé-franco, a nespereira adquire porte alto, forma grandes árvores, muito frondosas, que, não obstante dotadas de grande longividade, o seu produto deixa muito a desejar.

Sôbre o pilriteiro, as nespereiras enxertadas ficam com o porte reduzido, não ultrapassando, geralmente, a 6 metros de altura; produzem mais regularmente e mais abundantemente

e, conquanto a sua longividade fique um pouco diminuída, os seus frutos ganham consideravelmente em tamanho e qualidades.

Finalmente, sobre o marmeleiro, que segundo os Europeus e os americanos do Norte constitui o porta-enxerto ideal para a nespereira de finas qualidades, a planta perde no porte o que proporcionalmente ganham os seus frutos em volume e qualidades. A planta torna-se anã, o que representa uma grande vantagem para o fruticultor, pois não só poupa espaço como, também, facilita os tratos culturais e a colheita dos frutos.

Além disso, enxertada sobre o marmeleiro, a nespereira torna-se muito mais produtiva, e os seus frutos adquirem aspecto e volumes, assim como qualidades, extraordinárias.

Lógicamente, o marmeleiro constitui o melhor porta-enxerto para a nespereira, na opinião dos povos já citados.

Os enxertos podem ser executados por "borbulhia", tal como se pratica na laranjeira, ou pelo processo "Jefferson" porém, o melhor processo vem a ser a garfagem, tal como se procede na enxertia da videira, isto é, sobre o colêto do porta-enxerto e seguida de "amontôa".

A idade do porta-enxerto deve ser, preferivelmente, a de um ano.

E os melhores garfos são os ramos ou fragmentos de ramos de 12 a 18 meses de idade, com ou sem a gema apical, tendo, no máximo, 20 centímetros de comprimento.

Quanto às épocas mais propícias para se praticar a enxertia da nespereira, temos que considerar que: para os enxertos de borbulhia ou gema, a melhor é a que corresponde aos meses de setembro, outubro e novembro, em se tratando de gemas vegetantes; e abril e maio para os de gemas dormentes.

E, para o enxerto de garfo, a melhor ocasião é a que corresponde com o fim do inverno, isto é, os meses de julho e agosto, aqui no Estado de São Paulo.

*Observação* — As nespereiras enxertadas sobre o marmeleiro, geralmente produzem no 2º. ano a contar do ato da enxertia.